



Junqueira explica aos jornalistas como aconteceu o acidente

Aristides é atingido na testa por suporte de luz

Zínia Araripe

O procurador geral da República, Aristides Junqueira Alvarenga, criticou ontem a legislação eleitoral e citou como uma de suas omissões a previsão de penalidade para falsificação de cédulas.

Junqueira, que é também procurador geral eleitoral, foi vítima de um acidente no Tribunal Superior Eleitoral (TSE), onde ficou acompanhando o desenrolar das eleições.

Durante gravação de uma entrevista para a televisão, pela manhã, o cinegrafista da **TV Cultura**, José Carlos Queiroz, de São Paulo, tomou um choque e derrubou o suporte de iluminação, que caiu sobre o Procurador.

Acidente — Junqueira feriu-se na testa e no polegar esquerdo e sofreu uma queimadura no pescoço. Medicado na enfermaria do TSE, brincou: “Sabia que as eleições iam exigir sacrifício de minha parte, mas não tanto”.

O procurador disse que as eleições proporcionais são ainda mais importantes que as majoritárias, e defendeu a mudança da legislação eleitoral como uma das primeiras missões do novo Congresso.

Junqueira lamentou que, na lei atual, não exista dispositivo que permita punir os responsáveis pela adulteração de cédulas.

Crítica — Aristides Junqueira criticou ainda o governador de Alagoas por não garantir a segurança das eleições e chegou a defender uma intervenção do Governo Federal no estado.

O procurador disse que o atual Legislativo Federal “é a cara do Brasil e vai continuar sendo, até que melhorem as condições de educação e vida do povo brasileiro”.

Junqueira condenou, por fim, os parlamentares que gastaram na campanha mais do que vão ganhar. “Esse procedimento não é salutar para a legitimidade das eleições”, disse.